

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2026, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 6,3 trilhões, conforme consulta em fevereiro de 2026. Deste valor, aproximadamente R\$ 77,9 bilhões correspondem à alínea "investimentos", o que representa 1,2% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o segundo maior

orçamento de investimentos com R\$ 13,4 bilhões, o que representou 17% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 749 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2026 (R\$ 77,9 bilhões), foram empenhados R\$ 7 bilhões, cerca de 9% da dotação autorizada até o fim de fevereiro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 504 milhões e pagos R\$ 333 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 5,8 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 06/03/2026 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.400	1.576	11,8%	48	0,4%	40	0,3%	1.160	1.200	3.373
Ministério da Saúde	14.496	1.373	9,5%	138	1,0%	134	0,9%	1.031	1.166	12.898
Ministério da Defesa	8.676	370	4,3%	78	0,9%	62	0,7%	425	488	4.582
Ministério da Fazenda	639	10	1,5%	0	0,0%	0	0,0%	10	10	345
Ministério da Educação	7.283	510	7,0%	46	0,6%	29	0,4%	693	722	7.948
Ministério das Cidades	6.335	434	6,8%	15	0,2%	15	0,2%	380	395	10.301
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	7.877	441	5,6%	4	0,0%	3	0,0%	657	661	16.995
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.591	667	25,7%	1	0,0%	1	0,0%	154	155	2.565
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.835	1.141	40,23%	155	5,48%	32	1,14%	333	366	580
Ministério da Agricultura e Pecuária	985	5	0,5%	1	0,1%	1	0,1%	193	195	4.188
Ministério de Portos e Aeroportos	749	8	1,1%	0	0,0%	0	0,0%	9	9	431
Ministério do Esporte	553	21	3,8%	0	0,0%	0	0,0%	39	39	1.728
Outros*	11.471	426	3,7%	17	0,2%	14	0,1%	422	436	6.169
Total	77.889	6.981	9,0%	504	0,6%	333	0,4%	5.508	5.841	72.103

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil

*Inclui: Ministério da Cultura, Justiça Federal, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Justiça Eleitoral, Câmara dos Deputados, Justiça do Trabalho, Ministério das Comunicações, Ministério Público da União, Presidência da República, Ministério de Minas e Energia, Superior Tribunal de Justiça, Ministério das Mulheres, Senado Federal, Tribunal de Contas da União, Banco Central do Brasil - Bacen, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Ministério da Previdência Social, Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Ministério da Pesca e Aquicultura, Ministério das Relações Exteriores, Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, Ministério dos Povos Indígenas, Advocacia-Geral da União, Ministério do Planejamento e Orçamento, Ministério da Igualdade Racial, Ministério do Trabalho e Emprego, Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, Supremo Tribunal Federal, Justiça Militar da União, Controladoria Geral da União, Conselho Nacional de Justiça, Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Defensoria Pública da União, Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,4 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2026, foram empenhados até o fim de fevereiro, cerca de R\$ 13,4 bilhões (11,8% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 48 mil. Até o fim de fevereiro, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 40 mil e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 1160 milhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 749 milhões autorizado para investimentos em 2026, até o fim de fevereiro foram empenhados R\$ 8 milhões e ainda não houve liquidação ou pagamento.

Dos R\$ 14,2 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,4 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 749 milhões), aproximadamente 83% (R\$ 11,7 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 411 milhões), aquaviário (R\$ 461 milhões), aeroportuário (R\$ 276 milhões) e outros (R\$ 1,3 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 06/03/2026 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	Pagos (f-d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	276	4	1%	0	0%	0	0%	1	1	276
Ferrovial	411	11	3%	0	0%	0	0%	17	17	299
Aquaviário	461	3	1%	0	0%	0	0%	9	9	154
Rodoviário	11.739	1.420	12%	46	0%	40	0%	1.095	1.135	2.667
Outros	1.263	146	12%	2	0%	0	0%	48	48	408
Total	14.149	1.584	11%	48	0%	40	0%	1.169	1.210	3.805

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2026, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 159 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu, em 2026, R\$ 69,7 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,4 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 439 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de fevereiro de 2026 corresponderam a 7% do total inscrito, excluídos os cancelamentos.

O Ministério dos Transportes pagou até o fim de fevereiro 26% do valor que inscreveu para 2026. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 2% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 06/03/2026 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	159	0	127	32
Ministério de Portos e Aeroportos	1	0	1	0
União	8.072	74	1.154	6.844

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 06/03/2026 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.404	30	1.033	3.341
Ministério de Portos e Aeroportos	439	0	8	431
União	69.768	155	4.354	65.259

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em dezembro de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 69 GW médios, valor 2% inferior ao verificado em dezembro de 2024.

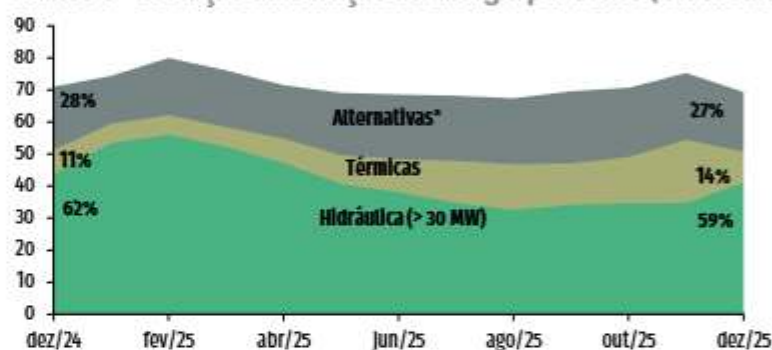
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (59% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a térmica (26%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Varição % dez/2025-dez/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	43.685	41.041	-6%	59%
Térmica	7.662	9.676	26%	14%
Eólica	12.310	11.255	-9%	16%
PCH e CGH	3.621	3.300	-14%	4%
Fotovoltaica	3.710	4.393	18%	6%
Total	70.989	69.465	-2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

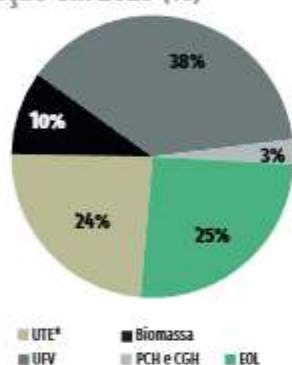
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e dezembro de 2025, entraram em operação 175 usinas com um total de 7385 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1886 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1765 MW, as usinas à biomassa por 712 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 207 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 2815 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,9% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 35 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,1% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	6.360	935	92	27	14.913
Otimista	7.499	6.360	8.185	2.904	3.872	28.820

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.787	591	0	0	5.822
Otimista	2.444	2.787	639	0	142	6.012

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	9.147	1.526	92	27	20.735
Otimista	9.943	9.147	8.824	2.904	4.014	34.832

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão incluídos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

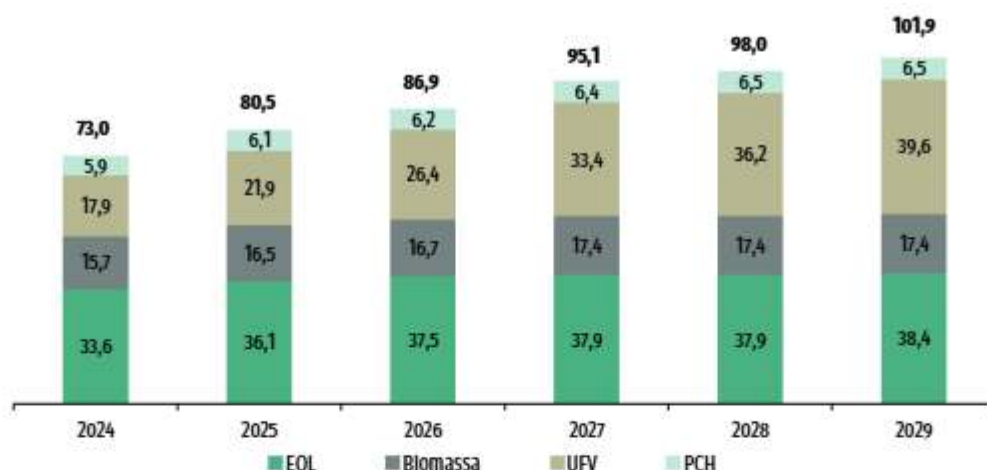
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 12% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 50%, no início de 2025, para 48%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2029. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 10% para 12%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 81%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 6% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em dezembro de 2025, entraram em operação 610 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor -28% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

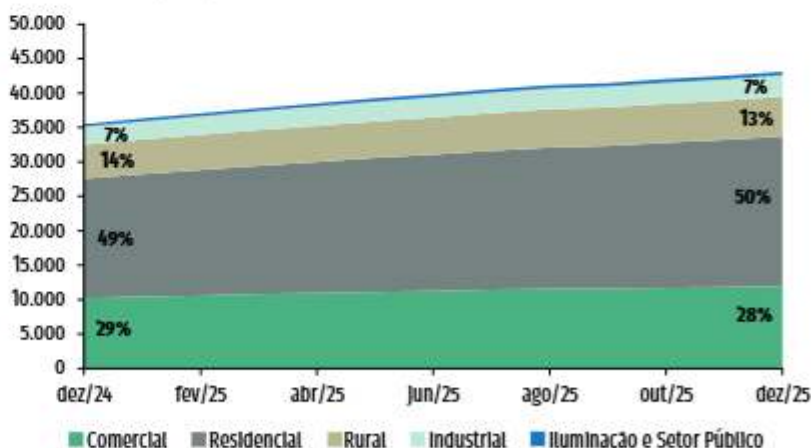
A potência instalada em geração distribuída, em dezembro de 2025, foi de 43.145 MW, valor 21% superior ao verificado em dezembro de 2024. O setor industrial representa 7% (3138 MW) do total da potência instalada em dezembro de 2025.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024
Residencial	458,5	399,0	-13%
Comercial	240,7	107,38	-55%
Rural	85,6	53,8	-37%
Industrial	52,5	43,7	-17%
Iluminação e Poder Público	12,7	6,1	-52%
Total	850,0	609,8	-28%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulada (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em setembro de 2025, entraram em operação 1.430 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até setembro de 2025, 495 km foram da classe de tensão de 230 kV, 24 km foram da classe de tensão de 345 kV, 0 km foram da classe de tensão de 440 kV, e 3045 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em dezembro de 2025, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou reservatórios com o nível de 42,1%, 8,8 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Norte foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com dezembro de 2024.

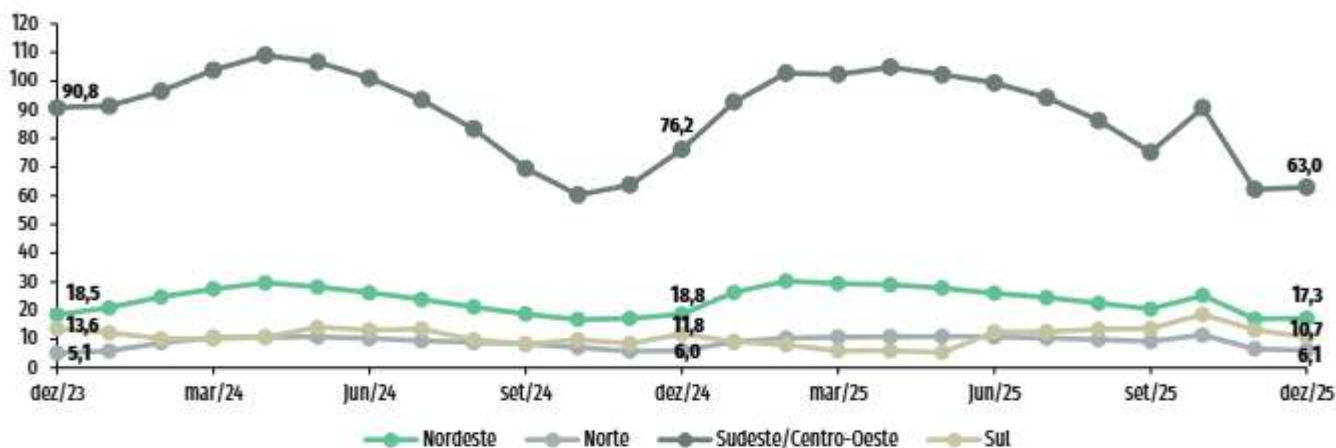
Em dezembro de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 97.084 GWh de energia armazenada, valor 14% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste teve 62.971 GWh armazenados, valor 17% inferior ao observado em dezembro de 2024.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistema	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Varição % dez/2025-dez/2024
Nordeste	50%	46%	-3,8
Norte	54%	55%	1,0
Sudeste/Centro-Oeste	51%	42%	-8,8
Sul	79%	71%	-7,9

Fonte: Elaboração própria com dados do ONS.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em dezembro de 2025, 48 mil GWh, apresentando um valor 1,0% superior ao observado em dezembro de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do "accessante". Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,8 mil GWh, valor 3% inferior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 33% do total da energia elétrica consumida em dezembro de 2025.

Em dezembro de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de produtos alimentícios, apresentando um aumento de 3,8% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024
Residencial	15.223	15.857	4,2%
Industrial	16.262	15.754	-3,1%
Comercial	8.757	9.001	2,8%
Outras	6.896	7.004	1,6%
Total	47.138	47.616	1,0%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024	Variação % dez/2025
Metalúrgico	4.212	3.875	-8%	25%
Outros	2.537	2.489	-2%	16%
Produtos Alimentícios	2.260	2.347	4%	15%
Químico	1.642	1.434	-13%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.187	1.213	2,2%	8%
Extração de minerais metálicos	1.301	1.308	1%	8%
Borracha e Material Plástico	943	945	0%	6%
Papel e Celulose	813	819	1%	5%
Automotivo	569	536	-6%	3%
Têxtil	455	457	0%	3%
Produtos Metálicos*	342	331	-3%	2%
Total	16.262	15.754	-3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.
Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

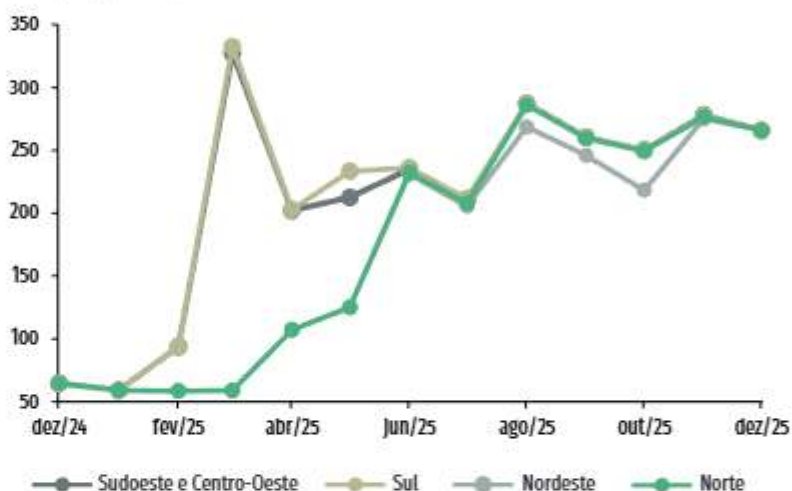
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todos os subsistemas.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o PLD observado, em dezembro de 2025, foi de R\$ 266/MWh, valor 310% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. Para o subsistema Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 266/MWh, apresentando um aumento de 310% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O subsistema Nordeste registrou o valor de R\$ 266/MWh, apresentando um aumento de 310% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o subsistema Norte apresentou o PLD em R\$ 266/MWh, um crescimento de 310% comparado com dezembro de 2024.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2.7. Indicadores de continuidade do fornecimento de energia elétrica.

A continuidade do fornecimento de energia é acompanhada pela ANEEL por meio da Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e da Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). Os indicadores DEC e FEC são divulgados por meio de subdivisões das distribuidoras, denominadas conjuntos de unidades consumidoras.

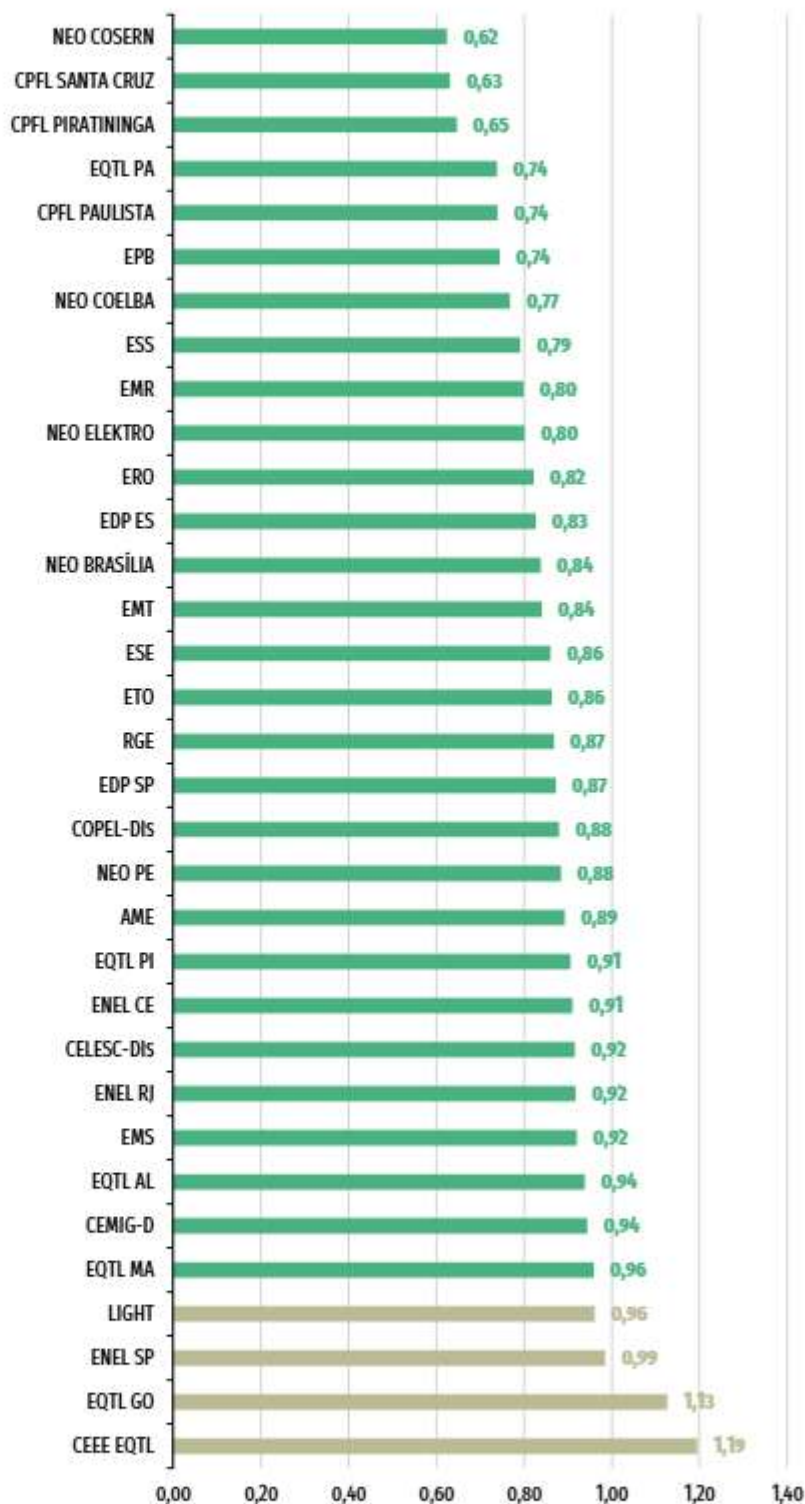
2.7.1. Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)

O DEC é um indicador elaborado pela ANEEL que mede o tempo médio, em horas, que cada conjunto de unidades consumidoras ficou sem energia elétrica em um determinado mês.

O DEC/Limite compara o valor do DEC observado com o limite estabelecido pela ANEEL. Esse índice permite avaliar se a distribuidora está dentro do padrão exigido (menor ou igual um) ou se excedeu (maior que um) o tempo máximo de interrupção determinado pela ANEEL.

Em dezembro, a distribuidora NEO COSERN foi a que apresentou o melhor desempenho em termos de tempo médio de interrupção no fornecimento de energia, com um DEC de 0,62, seguida pela CPFL SANTA CRUZ (0,63) e pela CPFL PIRATININGA (0,65), respectivamente.

Gráfico 9 - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (DEC/Limite) - jan/25 a dez/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.

2.7.2. Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)

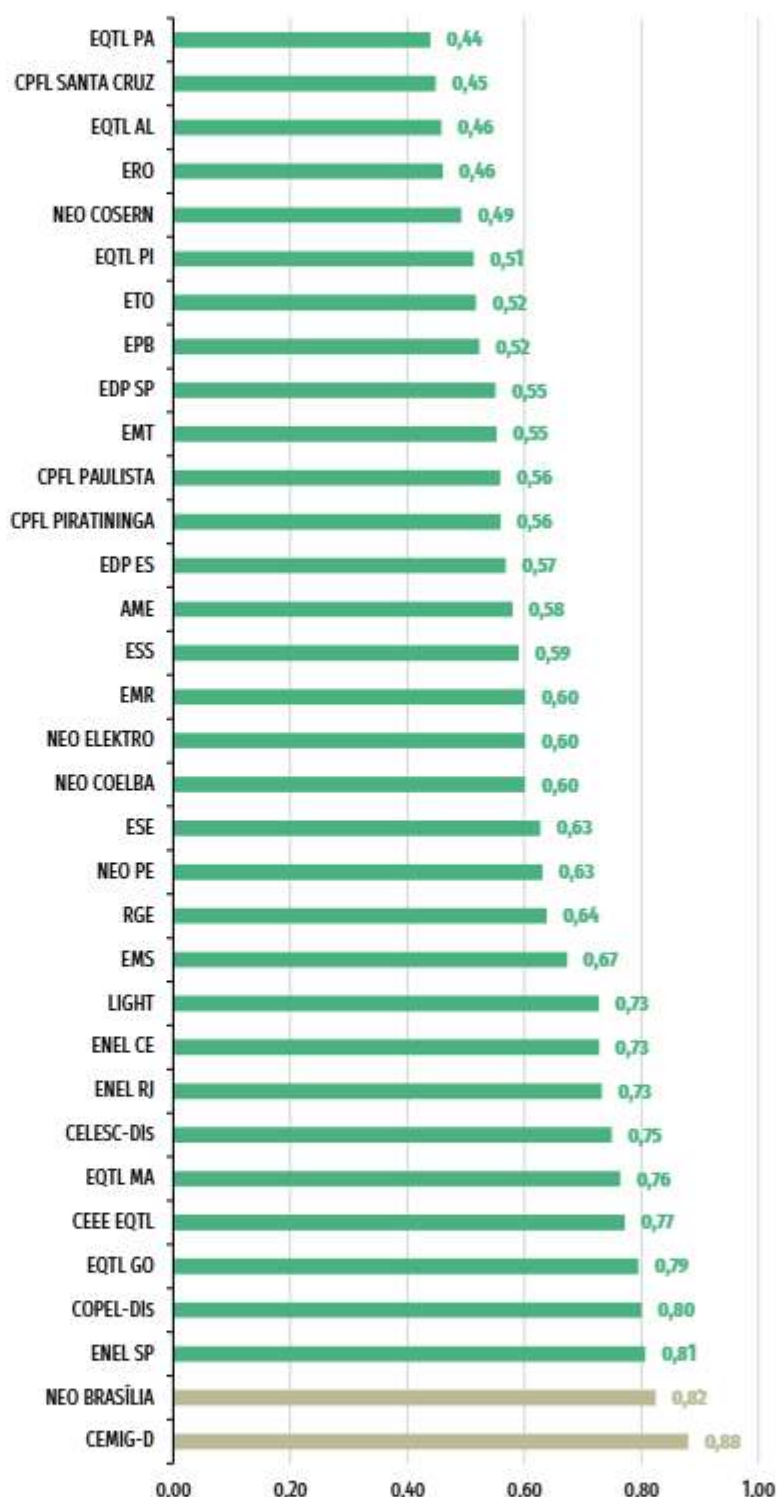
O indicador FEC é estabelecido pela ANEEL e mede a quantidade média de vezes que cada conjunto de unidades consumidoras sofreu interrupção no fornecimento de energia elétrica em um determinado período.

O FEC/Limite compara o valor do FEC observado com o limite definido pela ANEEL. Assim como no caso do DEC/Limite, esse índice mostra se a frequência de interrupções está dentro do padrão estabelecido pela ANEEL (menor ou igual um) ou se foi ultrapassado (maior que um).

Em dezembro, a EQTL PA foi a distribuidora que apresentou o melhor desempenho em termos de frequência média de interrupção no fornecimento de energia, com um FEC de 0,44, seguida pela CPFL SANTA CRUZ (0,45) e pela EQTL AL (0,46).

Entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, a duração média das interrupções no Brasil foi de 9 horas e 20 minutos. Por sua vez, a quantidade média de interrupções atingiu 4,69.

Gráfico 10 - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (FEC/Limite) - jan/25 a dez/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera Interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.



3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

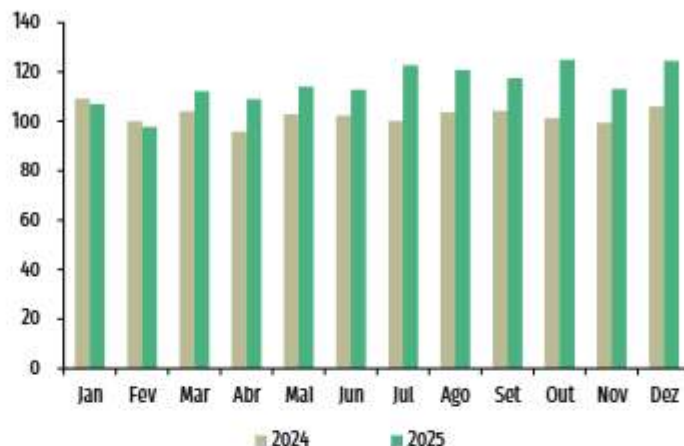
A produção nacional de petróleo, no mês de dezembro de 2025, foi de 124 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 17% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em dezembro de 2025 foi de 28,2°, sendo que 1,9% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 8,0% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em dezembro de 2025, foi de 65 milhões bep. Esse volume foi 5% inferior ao observado no mesmo mês em 2024.

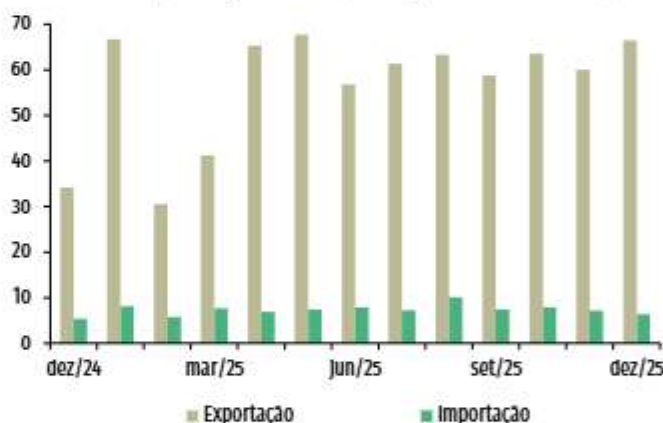
De acordo com a ANP, em dezembro de 2025, cerca de 97,9% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 11 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



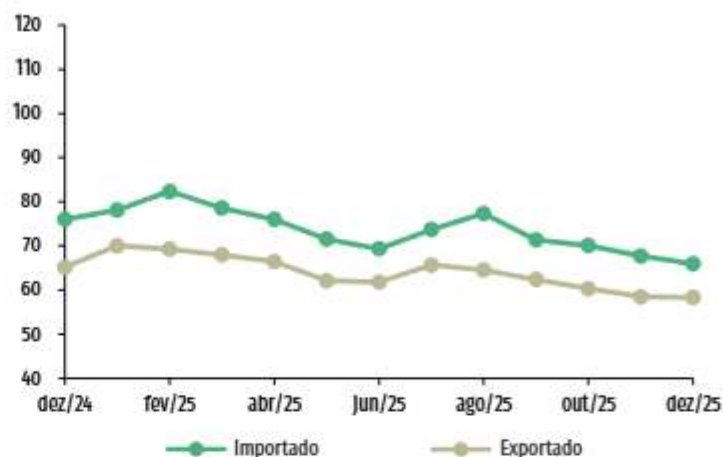
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em dezembro de 2025, foi de 66,4 milhões bep, volume 95% superior ao exportado em dezembro de 2024. Já a importação de petróleo foi de 6,3 milhões bep, volume 18% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 64,3 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em dezembro de 2025, foi de US\$ 66/barril, valor 13,2% inferior ao observado em dezembro de 2024.

Gráfico 13 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024
Produção de Petróleo (a)	106,1	124,5	17%
Importação de Petróleo (b)	5,3	6,3	18%
Exportação de Petróleo (c)	34,2	66,4	95%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	77,3	64,3	-17%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

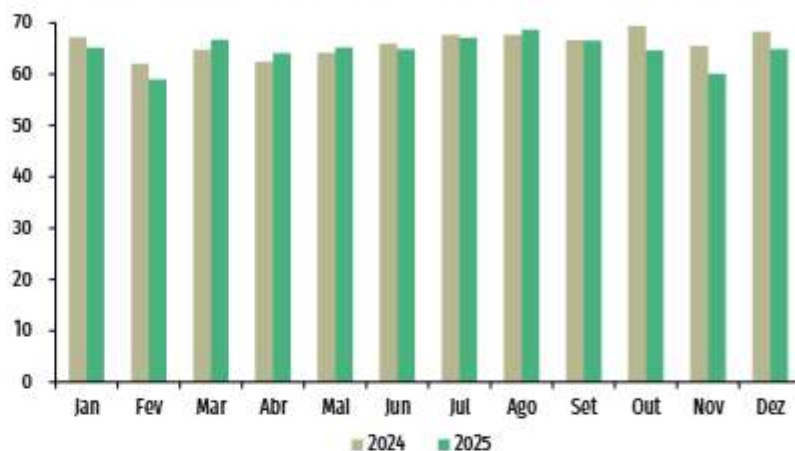


3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

A importação de derivados de petróleo, em dezembro de 2025, foi de 23 milhões bep, valor 45% superior ao registrado em dezembro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em dezembro de 2025 foi constatado um total de 15 milhões bep, o que representa um volume 44% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em dezembro de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 11% em relação a um consumo aparente de 73 milhões bep.

Gráfico 14 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 15 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)



Gráfico 16 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

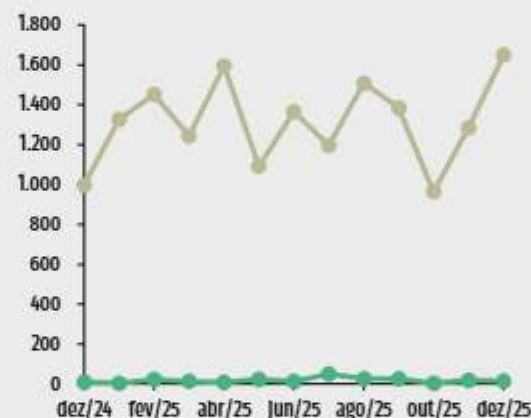


Gráfico 17 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

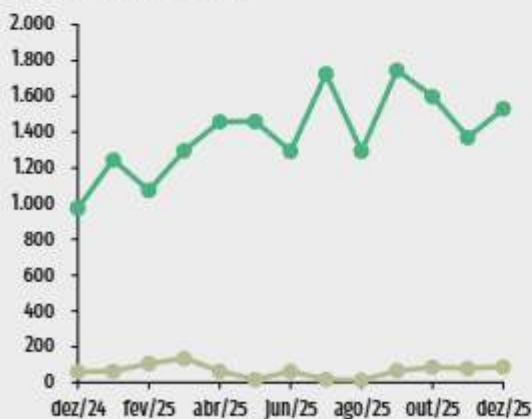


Gráfico 18 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024
Produção de Derivados (a)	68,3	64,9	-5%
Importação de Derivados (b)	15,7	22,9	45%
Exportação de Derivados (c)	10,1	14,6	44%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	73,9	73,2	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em dezembro de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 2.966 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.966 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.500 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	2.227	3.876	74%
Dispêndio com importação (b)	407	417	2%
Balança Comercial (c)=(a-b)	1.820	3.459	
Derivados			
Receita com exportação (d)	825	1.091	32%
Dispêndio com importação (e)	1.145	1.584	38%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-320	-493	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.052	4.967	63%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.552	2.001	29%
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.500	2.966	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





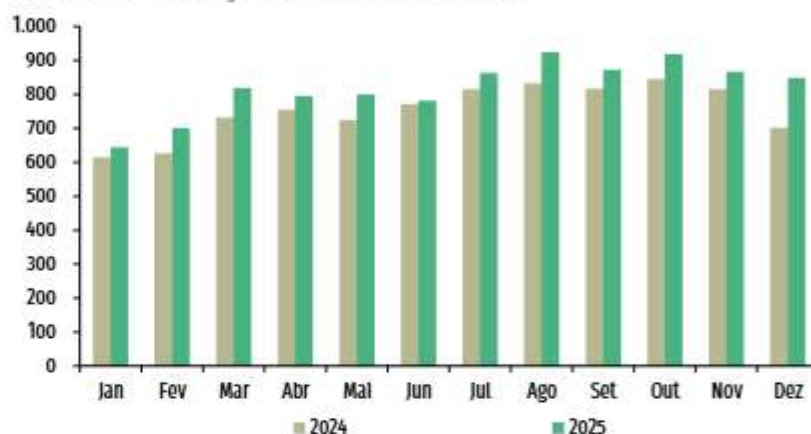
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em dezembro de 2025, foi de 848 mil m³, montante 21% superior ao produzido em dezembro de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em dezembro de 2025, foi de R\$ 6,01/l, valor 0,3% inferior ao registrado em dezembro de 2024.

Gráfico 19 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até dezembro de 2025, 33,3 milhões de m³ de álcool. Desse total, 63% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 3% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 42 milhões de toneladas, volume 1% inferior ao observado no mesmo período da safra 2024/2025.

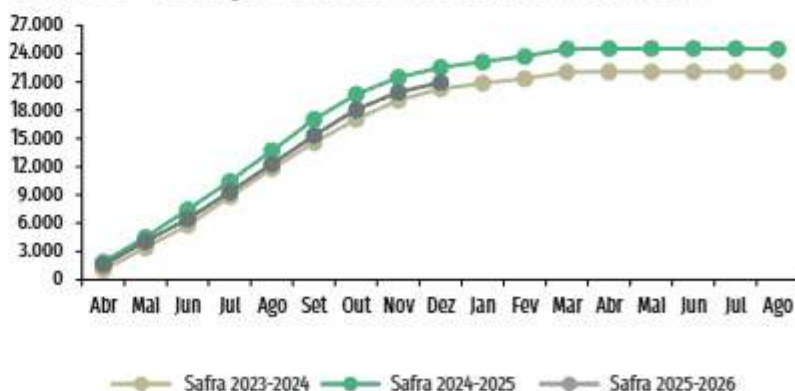
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2024/2025 (até final de dezembro 2024)	Safra 2025/2026 (até final de dezembro 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	11.983.975	12.402.989	3%
Álcool Hidratado (m ³)	22.544.129	20.946.521	-7%
Total Álcool (m ³)	34.528.104	33.349.510	-3%
Açúcar (ton)	42.669.917	42.398.739	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 20 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

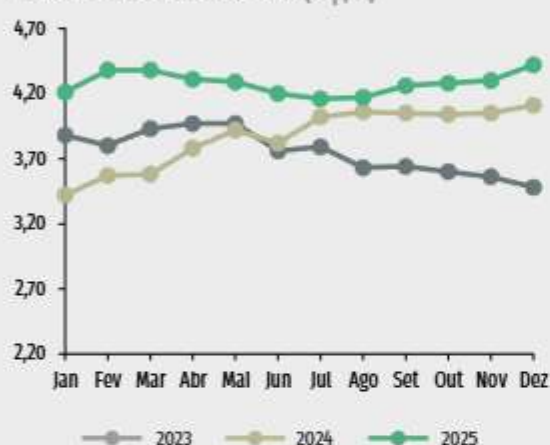
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 2,0 milhão de m³ em dezembro de 2025. Esse número representa uma redução de 1% em relação ao volume vendido em dezembro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 30% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em dezembro de 2025. Essa participação foi 2,9 pontos percentuais inferior ao observado em dezembro do ano anterior.

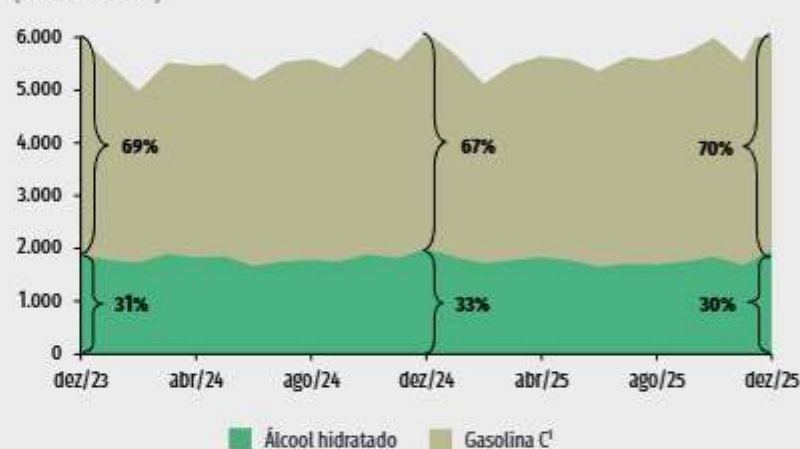
Em dezembro de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,42/l, valor 8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 21 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

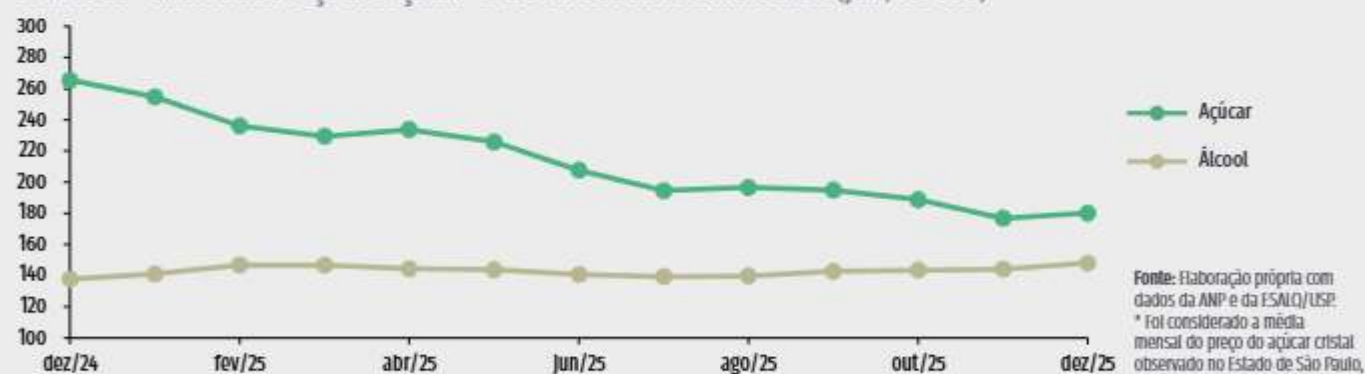
Gráfico 22 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
*Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 23 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

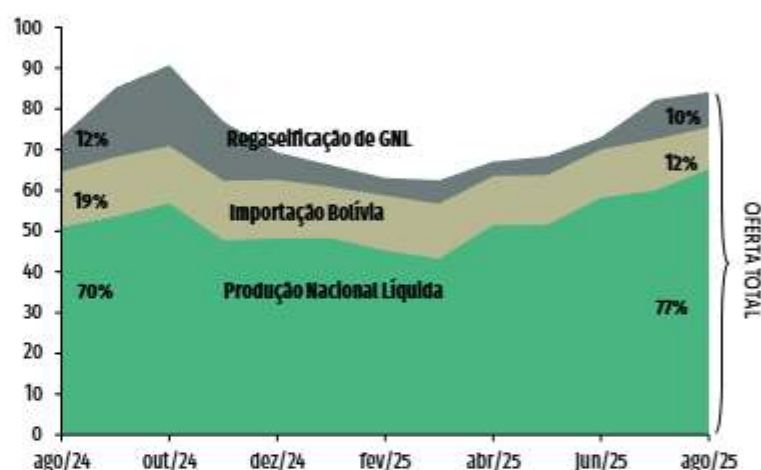
Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em agosto de 2025, foi de 189 milhões m³/dia, representando um aumento de 18% comparado a agosto do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em agosto de 2025, foi de 10,3 milhões de m³/dia, volume 25% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em agosto de 2025, totalizou 9 milhões m³/dia, volume 1% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em agosto de 2025, a oferta total de gás natural atingiu 84,1 milhões m³/dia, valor 15% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 68,1% em agosto de 2024. Em agosto de 2025, essa proporção foi de 65,5%.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Agosto 2024	Agosto 2025	Variação % ago/2025-ago/2024
Produção Nacional ¹	159,7	188,9	18%
- Reinjeção	86,6	97,1	12%
- Queimas e perdas	3,6	4,9	35%
- Consumo próprio	18,6	21,8	17%
= Produção Nac. Líquida	50,9	65,2	28%
+ Importação Bolívia	13,7	10,3	-25%
+ Importação regaseificação de GNL	8,5	8,61	1%
= Oferta	73,2	84,1	15%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em agosto de 2025 foi, em média, cerca de 81 milhões de m³/dia. Essa média é 16% superior ao volume médio diário consumido em agosto de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 41 milhões de m³/dia de gás natural, volume 4% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 39% do consumo de gás natural em agosto de 2025. O setor industrial foi responsável por 50% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Agosto 2024	Agosto 2025	Variação % ago/2025-ago/2024
Industrial*	39,2	40,6	3,7%
Automotivo	4,5	3,9	-12%
Residencial	1,7	1,9	11%
Comercial	1,0	0,9	-3%
Geração Elétrica	21,8	31,8	46%
Co-geração*	1,1	1,3	10%
Outros	0,61	0,9	47,5%
Total	69,9	81,3	16%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

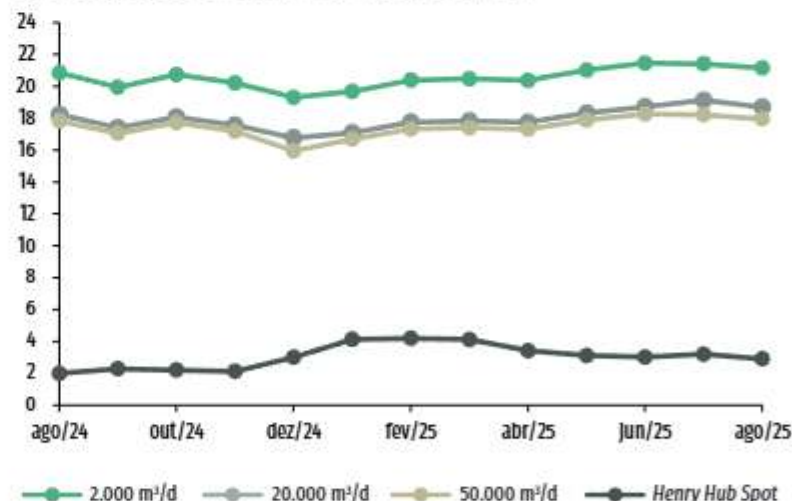
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em agosto de 2025, foi de US\$ 19,26/MMBtu, valor 2% superior ao observado em agosto de 2024 (US\$ 18,97/MMBtu).

Em agosto de 2025, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 2,91/MMBtu, valor 46% superior ao apresentado em agosto de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 270 milhões de acessos móveis no mês de dezembro de 2025, valor 3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 22% foram realizados por tecnologia 5G, 66% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7% por tecnologia 2G.

Em dezembro de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a dezembro de 2024 (45%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (14%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Varição % dez/2025-dez/2024	Varição % dez/2025
2G	19,7	18,5	-6%	7%
3G	17,3	15,0	-14%	6%
4G	186,3	178,7	-4%	66%
5G	40,0	58,2	45%	22%
Total	263,4	270,4	3%	100%

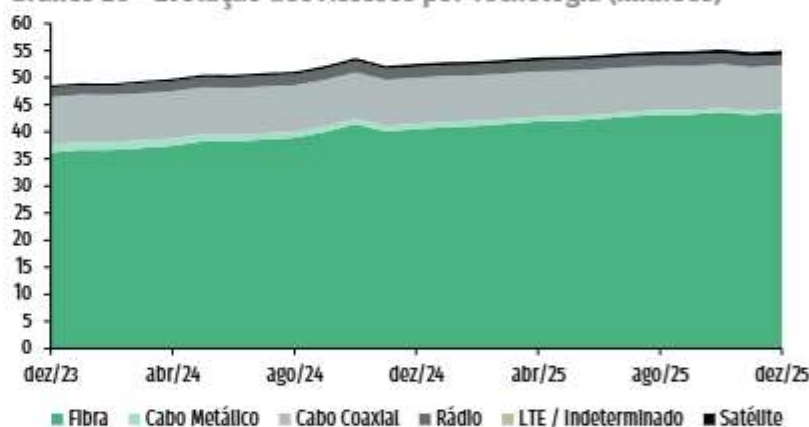
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de dezembro de 2025, foram efetuados 55 milhões de acessos em internet fixa, valor 5% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 94% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 7% em relação aos acessos realizados em dezembro de 2024 nessa mesma faixa.

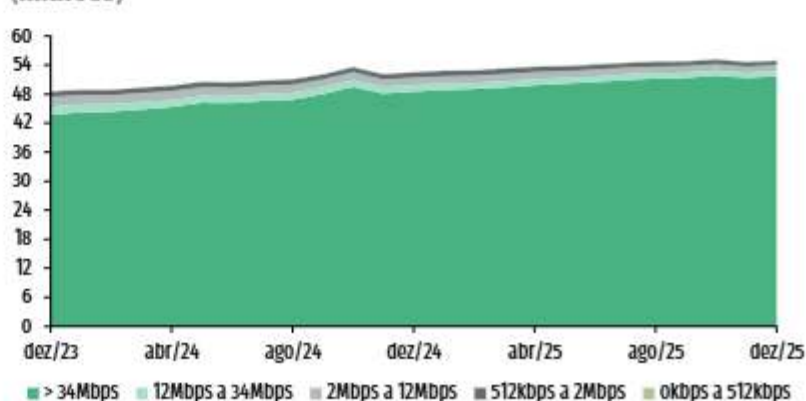
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 8% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 79% do mercado.

Gráfico 26 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

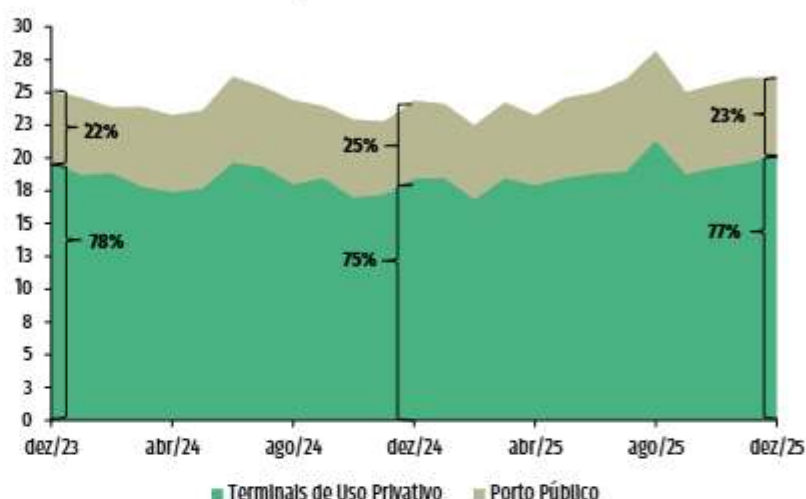
7.1.1 Movimentação de cargas

Em dezembro de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 119 milhões de toneladas, volume 14% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 67% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em dezembro de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 79 milhões de toneladas, volume 13% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 40 milhões de toneladas, volume 17% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em dezembro de 2025, foi de 1265 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 7% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024
Granel Sólido (a)			
Portos Públicos	17.734	23.289	31%
TUPs	41.522	47.417	14%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.974	28.930	11%
Portos Públicos	4.800	5.023	5%
TUPs	21.174	23.907	13%
Carga Geral (c)	5.532	5.506	0%
Portos Públicos	2.432	2.139	-12%
TUPs	3.100	3.367	9%
Carga Containerizada (d)	13.353	13.879	4%
Portos Públicos	8.984	9.281	3%
TUPs	4.368	4.599	5%
Total (a+b+c+d)	104.114	119.022	14,3%
Portos Públicos	33.950	39.732	17%
TUPs	70.164	79.290	13%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

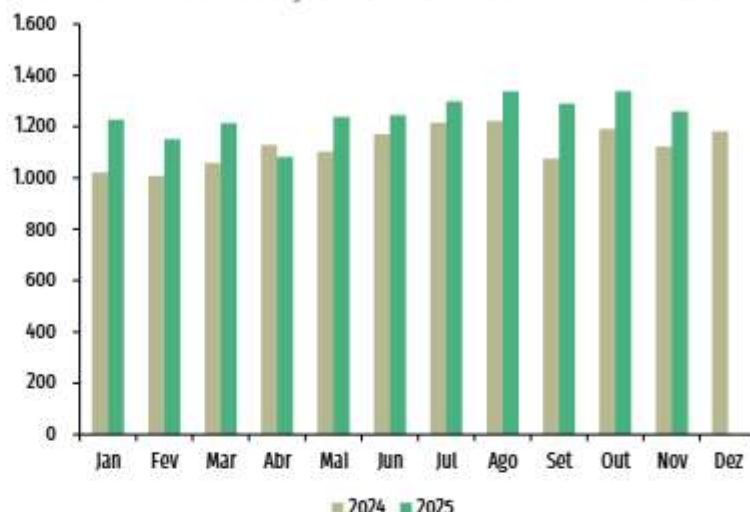
Em dezembro de 2025, a navegação de longo curso representou 73% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (22%), de interior (5%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 26 milhões de toneladas, valor 7% superior ao observado em dezembro de 2024.

Os portos privados corresponderam por 77% das cargas movimentadas, totalizando 20 milhões de toneladas em dezembro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 23% da movimentação total.

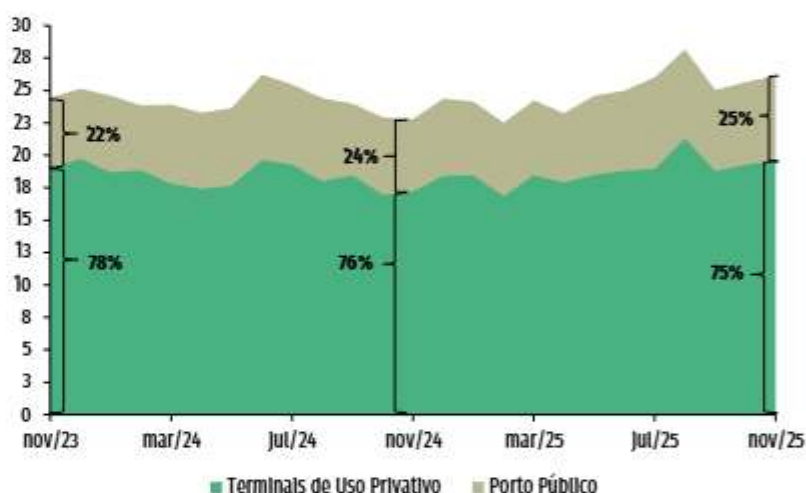
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,9 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (4,4 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,8 milhões ton) e pela carga geral (0,9 milhões ton).

Gráfico 29 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 30 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

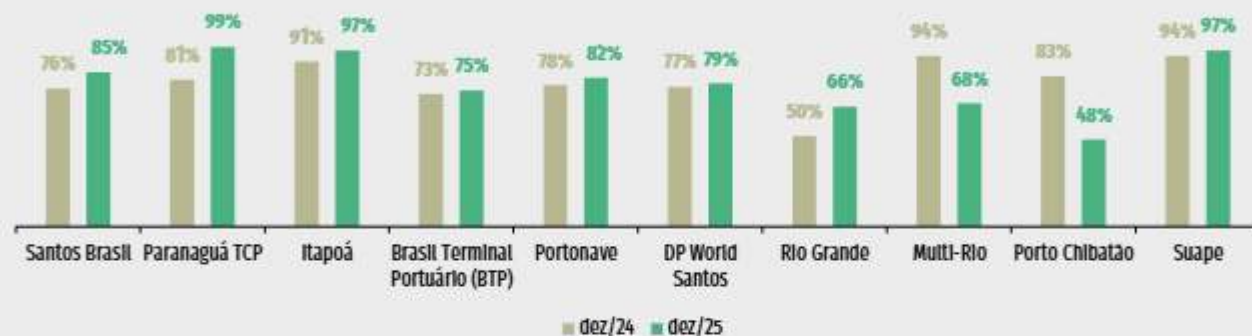
	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024
Granel Sólido (a)	3.622	4.641	28%
Granel Líquido e Gasoso (b)	15.088	16.727	11%
Carga Geral (c)	887	759	-14%
Carga Containerizada (d)	3.199	4.034	26%
Total (a+b+c+d)	22.796	26.162	14,8%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em dezembro de 2025, dentre os dez terminais mais movimentados, os terminais de contêineres de Paranaguá TCP foi o que apresentou o maior nível de utilização, com 99% da ocupação.

Gráfico 31 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em Dezembro (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 6.179 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso entre janeiro e dezembro de 2025, foram contabilizados 1.412 casos de omissões ou cancelamentos (23% do total).

O terminal Paranaguá TCP foi o que apresentou o maior número de problemas (228), seguido por Santos Brasil (192) e Rio Grande (149).

Tabela 20 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até dez/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Brasil Terminal Portuário (BTP)	115	705	16%
Multi-Rio	124	456	27%
Paranaguá TCP	228	1.007	23%
Rio Grande	149	498	30%
DP World Santos	65	405	16%
Itapoá	112	597	19%
Portonave	82	352	23%
Santos Brasil	192	772	25%
Pecém	32	133	24%
Suape	28	154	18%
Outros	285	1.100	26%
Brasil	1.412	6.179	23%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e dezembro, de 2025, foram 2.695 casos de atraso, o que representa 44% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP), com 450 registros de atraso.

Tabela 21 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até dez/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	450	1.007	45%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	361	705	51%
Santos Brasil	338	772	44%
Portonave	226	352	64%
DP World Santos	168	405	41%
Multi-Rio	216	456	47%
Itapoá	204	597	34%
Rio Grande	180	498	36%
Suape	51	154	33%
Pecém	36	133	27%
Outros	465	1.100	42%
Brasil	2.695	6.179	44%

Fonte: SOLVE Shipping.

Nota: O Porto de Chibaloão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

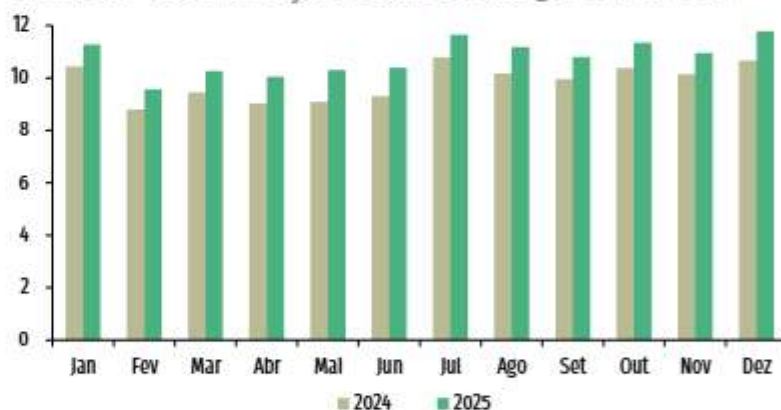
De janeiro a dezembro de 2025, 67% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em dezembro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 11,8 milhões de passageiros, valor 10% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 78% da movimentação total em dezembro de 2025.

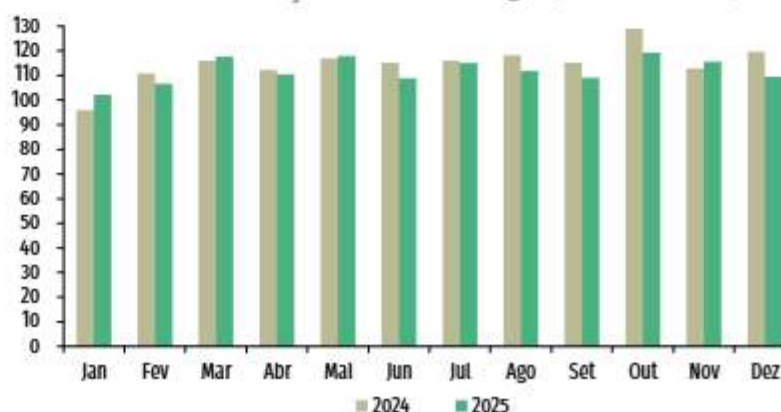
A movimentação de carga aérea total no país, em dezembro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 109 mil toneladas, montante 9% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 36% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

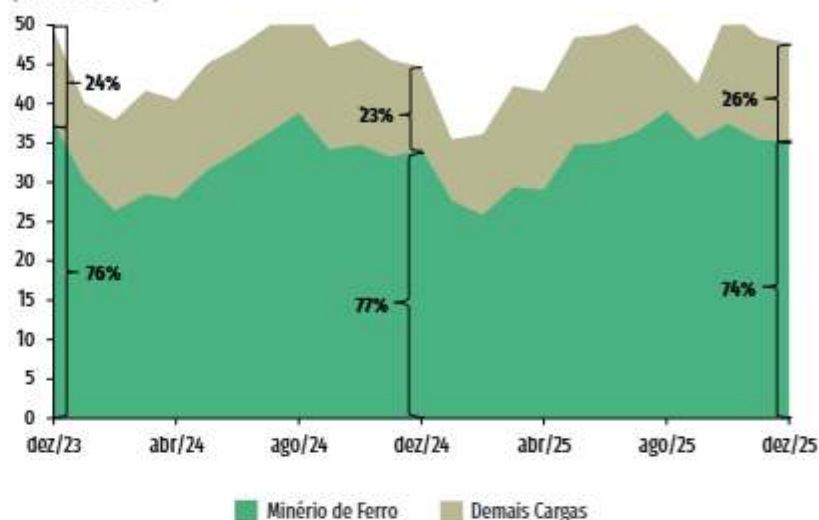


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em dezembro de 2025, foi de 48 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 6,8% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de soja foi a que apresentou maior crescimento (463%). O minério de ferro correspondeu a 74% do total movimentado em dezembro de 2025.

Gráfico 34 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 22 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Varição % dez/2025-dez/2024
Minério de Ferro	34.199	35.158	3%
Grãos - Milho	2.268	3.236	43%
Soja	224	1.258	463%
Açúcar	1.133	1.190	5%
Celulose	1.205	1.084	-10%
Produtos Siderúrgicos	846	835	-1%
Farelo de Soja	675	735	9%
Cobre	546	615	12%
Carvão Mineral	499	501	1%
Demais Produtos	3.044	3.070	1%
Total	44.638	47.681	6,8%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

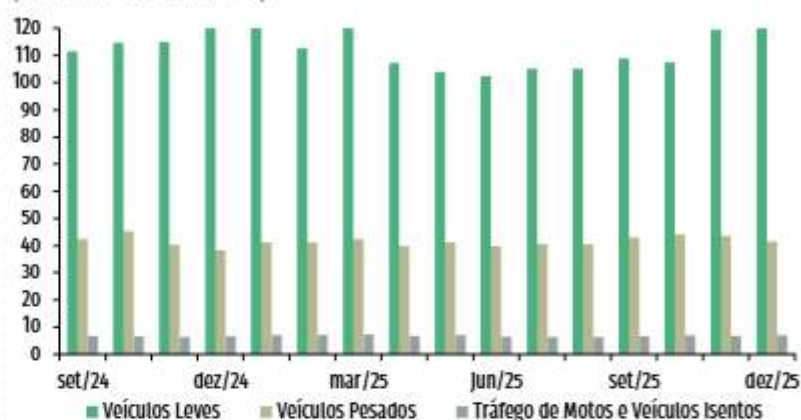
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em dezembro de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 187 milhões de veículos, valor 7% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 74% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (22%) e motos (1%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em dezembro de 2025 foi de 41,5 milhões de veículos, equivalente à 22% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 8% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 139 milhões de veículos, valor 6% superior ao verificado em dezembro de 2024.

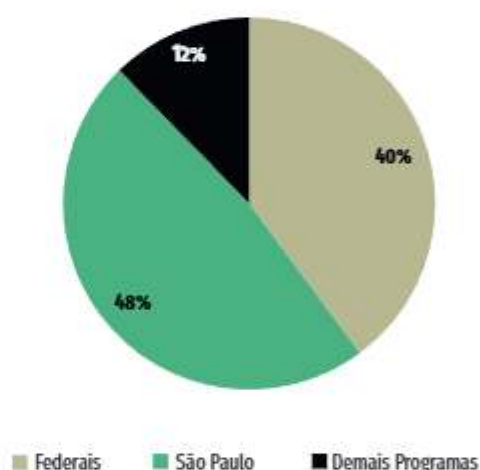
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 75 milhões, valor 11% superior ao observado em dezembro de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 112,7 milhões, valor 4% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 89,6 milhões de veículos, e em outros estados, 23,0 milhões.

Gráfico 35 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 36 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Dezembro de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 23 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Dezembro 2024	Dezembro 2025	Variação % dez/2025-dez/2024
Veículos leves	130,7	138,9	6,3%
Veículos pesados	38,3	41,5	8,4%
Motos	2,6	2,7	5,5%
Tráfego isento	3,9	4,2	7,2%
Tráfego total	175,5	187,3	6,7%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 24 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até Dezembro de cada ano)

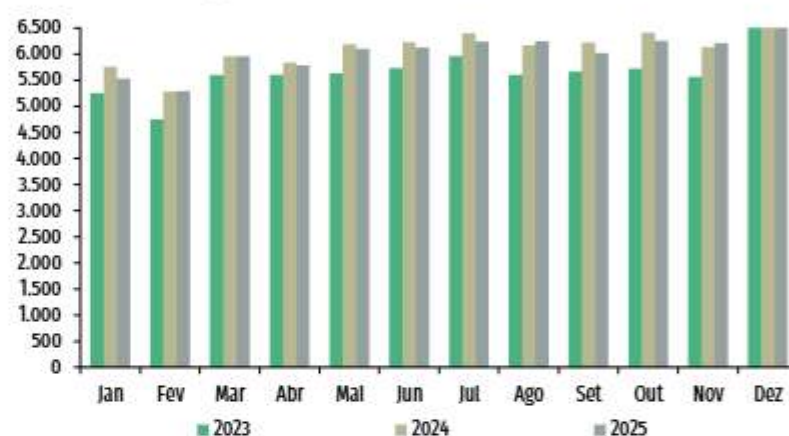
BR/UF	2024	2025	Variação (2024/2025)
SC-101	4.002	3.822	-4%
SP-116	3.186	2.955	-7%
MG-381	2.465	2.549	3%
RJ-101	2.119	2.149	1%
PR-277	1.887	1.962	4%
ES-101	1.635	1.909	17%
MG-40	1.629	1.797	10%
RJ-116	1.662	1.627	-2%
PR-376	1.586	1.526	-4%
MG-116	1.269	1.290	2%
SC-282	1.302	1.230	-6%
RS-116	1.247	1.189	-5%
PB-230	1.088	1.102	1%
PR-116	1.029	1.018	-1%
RO-364	995	1.004	1%
MG-262	950	997	5%
PE-101	1.091	986	-9,6%
SC-470	1.021	966	-5%
BA-116	974	940	-3%
Demais Trechos	35.432	34.665	-2%
Total	66.569	65.683	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em dezembro de 2025, foram registrados 6.787 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 3% superior ao mesmo mês de 2024 e 4% superior ao verificado em dezembro de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e dezembro de 2025 foram os da BR 101/SC (3822 acidentes), BR 116/SP (2955 acidentes) e BR 381/MG (2549 acidentes).

Gráfico 37 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em dezembro de 2025, foi de R\$ 6,19/L, valor 1% superior ao observado em dezembro de 2024 (R\$ 6,14/L).

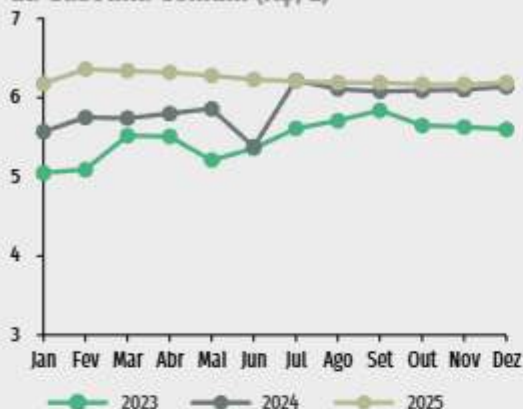
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a dezembro de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 0,23 pontos percentuais (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 1 p.p. em

comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em dezembro de 2025, foi de R\$ 6,01/L, valor 0,03% inferior ao observado em dezembro de 2024 (R\$ 6,03/L).

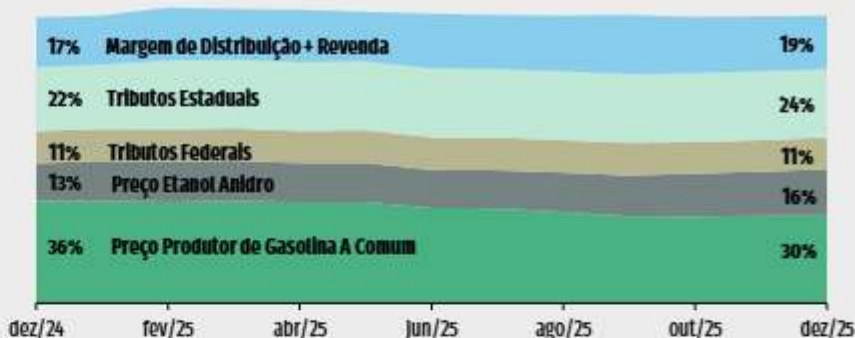
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a dezembro de 2025, os tributos federais corresponderam a 6% do preço do óleo diesel, valor 1 ponto percentual (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 2% do preço, uma diminuição de 15 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 6 p.p. no período.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



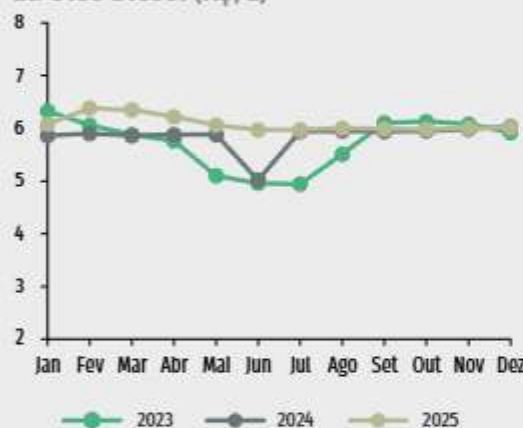
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 40 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 41 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reanulação dos tributos federais a partir de 01/01/2024.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais | Diretor: Roberto de Oliveira Muniz | Superintendência de Infraestrutura | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Lodder, Paula Bogossian, Ramon Cunha, Pedro Häggström, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: intra@cni.com.br | Edição: Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 18 de março 2026.

Veja mais

Mais informações sobre a Infraestrutura e a Indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

